

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO - PEJA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FUNDAÇÃO EUCLIDES DA CUNHA/FEC

FNDE-Convênio n. 808007/03

2º Bloco
RELAÇÕES DAS
AÇÕES DE FORMAÇÃO


VF. 2004
20/02/04

2º CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS:

*"A educação de jovens e adultos no século XXI do compromisso com a
educação permanente à emergência da educação reparadora".*

ESTRUTURA DO CURSO

1º sem./2004



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO - PEJA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FUNDAÇÃO EUCLIDES DA CUNHA/FEC
FNDE Convênio n. 808007/03

2º CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

“A educação de jovens e adultos no século XXI – do compromisso com a educação permanente à emergência da educação reparadora”.

ESTRUTURA DO CURSO

1º sem./2004

SUMÁRIO

Apresentação dos professores participantes do Curso	3
1.- INTRODUÇÃO	5
2.- PROPOSTA PEDAGÓGICA:	5
2.1.- ENCONTROS PEDAGÓGICOS	
2.1.1.- Eixos Temáticos.	6
2.2.- MINI-CURSOS	
2.3.- REUNIÕES PEDAGÓGICAS	7
2.4. - SEMINÁRIO DE ENCERRAMENTO	
2.5.- AVALIAÇÃO	
2.5.1.-Registros dos Encontros Pedagógicos.	8
2.5.2. - Cadernos de Campo.	
2.5.3.- Outros Registros.	
3.- DO MATERIAL COMPILADO	
4.- RELAÇÃO DE ANEXOS	9
ANEXO 1: Quadro: Relação dos 20 Pólos.	10
ANEXO 2: Bibliografia dos Eixos Temáticos.	12
ANEXO 3: Quadro de Atividades não Presenciais do Curso.	14
ANEXO 4: Quadro de Relação dos Mini-cursos.	16
ANEXO 5: Fotocopia do Folder do Encerramento do Seminário.	32
ANEXO 6: Síntese da Avaliação da Coordenação.	33
ANEXO 7: Modelo de Avaliação preenchido pelos professores cursistas.	34
ANEXO 8: Relação das fotos da capa.	35

Coordenação

Flora Prata Machado: Diretora do PEJ-SME/RJ

Maria Cecília Fantinato: Coordenação Geral

Sonia De Vargas Coordenação Pedagógica

Eugenia del Carmen Q. Monteiro: Assistente de Coordenação

Antonio Fernando: Assistente de Administração

Dinamizadores dos Encontros Pedagógicos

1. Alessandra Nicodemos
2. Ana Maria Severiano
3. Ana Paula de Moura
4. Antonio Verissimo
5. Cecilia Castilho
6. Domingos Nobre
7. Ênio Serra
8. Eugenia del C. Q. Monteiro
9. Gerson Tavares
10. Iurutaí Puertas
11. Jaqueline Ventura
12. Lucília Aguiar
13. Luiza de Miranda e Lemos
14. Marisa Narciso Sampaio
15. Rosilene Almeida
16. Sergio M. Turcatto
17. Silvina Fernández
18. Sonia De Vargas
19. Teresa Renou
20. Vânia Morgado

Dinamizadores dos Mini-cursos

Alcilene Santos
Andréa Berenblum
Artur Motta.
Cecília Goulart
Cláudia Alves
Denise Terra.
Domingos Barros Nobre
Ênio Serra
Francisco Lobo Neto.
Ilydio Pereira de Sá
Jaqueline Ventura
Léa Calvão
Maria Cecilia Fantinato
Marta Lima de Souza
Mônica Peregrino
Osmar Fávero
Paulo Carrano
Ramofly Bicalho dos Santos
Raquel Vaserstein Gorayeb
Sandra Escovedo Selles.
Sonia Rummert
Valdelúcia Alves da Costa.

Palestrantes

Profª. Sônia Maria De Vargas
Prof. Gaudêncio Frigotto
Prof. Waldeck Carneiro da Silva

1.- Introdução

A Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro/E-DGED/Projeto de Educação Juvenil em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, a Fundação Euclides da Cunha e FNDE, Convênio n. 808007/03, realizaram durante o primeiro semestre do ano 2004 (período de 13 de abril a 07 de agosto) o Projeto: *A Educação de Jovens e Adultos no século XXI – do compromisso com a educação permanente à emergência da educação reparadora com carga horária de 100 horas*, visando dar satisfação às necessidades de Formação Continuada dos Professores do PEJA do Município.

Do desdobramento do projeto resultou o **II Curso de Extensão Universitária de Formação Continuada de Professores de Educação de Jovens e Adultos** cuja estrutura contemplou: proposta pedagógica, conteúdos específicos, atividades pedagógicas diversas, avaliações durante e ao término do processo tanto pelos professores dinamizadores quanto pelos professores cursistas e equipe de coordenação, e, certificação dos cursistas. O processo foi registrado em campo tanto pelos professores cursistas (caderno de campo de cada pólo) quanto pelos professores dinamizadores (relatórios dos encontros) e foi documentado fotografia e vídeo.

2.- PROPOSTA PEDAGÓGICA:

A proposta pedagógica articulou encontros pedagógicos, mini-cursos, reuniões pedagógicas, atividades não presenciais, avaliações e seminário de encerramento, na forma explicitada a seguir:

2.1.- ENCONTROS PEDAGÓGICOS:

Foram realizados 13 encontros pedagógicos com 500 professores do PEJA distribuídos em 20 pólos que discutiram e debateram questões relacionadas à 3 eixos temáticos identificados coletivamente. Os encontros se realizaram nos diferentes bairros do Município como mostra o **ANEXO 1: Quadro: Relação dos 20 Pólos**.

2.1.1.- Eixos Temáticos

O conteúdo do curso foi articulado em torno a três eixos temáticos que foram perpassados transversalmente pela discussão sobre construção de saberes e currículo. A bibliografia proposta contou com textos de estudos básicos e textos complementares como mostra o **ANEXO 2: Bibliografia dos Eixos Temáticos.**

• Eixo 1: Diversidade Cultural e EJA

- Diversidade cultural e direitos humanos
- Diversidade cultural/desigualdades; universalismo/relativismo
- Diálogo, cultura, construção de saberes e currículo

• Eixo 2: Juventude e EJA

- Culturas juvenis e direitos humanos
- Juventude e novos processos de trabalho
- Juventude, construção de saberes e currículo

• Eixo 3: Trabalho e EJA

- Trabalho, globalização e exclusão
- Novas propostas educacionais em EJA e alternativas de inclusão
- Trabalho, construção de saberes e currículo

2.1.2.- Atividades não Presenciais

Os professores cursistas desenvolveram atividades não presenciais ao longo de cada eixo temático como mostra o **ANEXO 3: Quadro de Atividades não Presenciais do Curso.**

2.2.- MINI-CURSOS

Foram ministrados 19 minicursos no campus Gragoatá da Universidade Federal Fluminense para atender as necessidades de

discussão e troca de conteúdos específicos relacionados ao currículo de EJA.
Ver **ANEXO 4**: Quadro de Relação dos Mini-cursos.

2.3.- REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Visando concretizar a construção coletiva da proposta curricular, foram realizadas 08 reuniões pedagógicas ao longo do processo entre os professores dinamizadores dos pólos e a coordenação pedagógica que possibilitaram identificar necessidades e problemáticas postas pelos cursistas através das avaliações, relatos e produções das atividades não presenciais.

Antes do início dos encontros pedagógicos com os professores cursistas foram realizadas 04 reuniões para construir a proposta curricular e identificar os eixos temáticos.

Ao término do curso foi realizada uma reunião de avaliação do processo com os professores dinamizadores visando levantar indicativos para futuros cursos de formação.

2.4. - SEMINÁRIO DE ENCERRAMENTO

Como atividade de finalização do curso foi realizada uma exposição com as produções dos cursistas e seus alunos que abriu o Seminário de Encerramento.

Nessa oportunidade contou-se com presença dos palestrantes da Universidade Federal Fluminense, professores Sônia Maria De Vargas; Gaudêncio Frigotto e Waldeck Carneiro da Silva, que abordaram assuntos relacionados aos conteúdos do curso. Ver **ANEXO 5**: Folder do Seminário de Encerramento.

2.5.- AVALIAÇÃO

O processo foi avaliado durante e no final do curso, pelos professores cursistas, que foi recopilada no **Caderno: Avaliação do Processo**, ver modelo em **ANEXO 7**.

A Avaliação final dos dinamizadores foi registrada em fita cassete, e a síntese da Avaliação da Coordenação está anexada no **ANEXO 6** deste

2.5.1.- Registros dos Encontros Pedagógicos

Os encontros pedagógicos foram registrados pelos professores dinamizadores e recopilados no **Caderno Relatórios (pólo 1 à 10)** e **Caderno Relatório (pólo 11 à 20)** como forma de avaliação processual.

2.5.2. – Cadernos de Campo

Registro efetuado pelos próprios professores cursistas em cada pólo durante cada encontro. Estes cadernos foram arquivados numa pasta adequada sob o rotulo: **Cadernos de Campo do II Curso de Extensão Universitária UFF/SME-RJ/PEJA/FEC/FNEDE-Convenio 808007/03/ano 2004.**

2.5.3.- Outros Registros

Para facilitar a socialização dos assuntos abordados durante o curso nas suas múltiplas dimensões, foram feitos registros fotográficos – álbum e CD de fotos - como também foram realizadas filmagens dos diferentes momentos do curso na forma de vídeo sob o título: **Imagens do Processo** que inclui as 3 palestras do Seminário de Encerramento e as falas dos convidados que compuseram as mesas como outros aspectos das atividades pedagógicas realizadas durante o curso.

3.- DO MATERIAL COMPILADO

Alem do álbum de fotos e a fita de vídeo, o material compilado foi compilado em Encadernações comuns.

Ao todo o material foi organizado em Cadernos sob os seguintes títulos:

- Estrutura do curso
- Avaliação do processo (dos professores cursistas)
- Cadernos de campo (dos cursistas)
- Relatórios (pólos 1 à 10) (dos dinamizadores)
- Relatórios (pólos 11 à 20) (dos dinamizadores)
- Imagens do processo (vídeo)
- Caderno de xerox dos textos utilizados durante os encontros pedagógicos
- Álbum de Fotos
- CD de fotos

4.-RELAÇÃO DE ANEXOS

ANEXO 1: Quadro: Relação dos 20 Pólos.	10
ANEXO 2: Bibliografia dos Eixos Temáticos.	12
ANEXO 3: Quadro de Atividades não Presenciais do Curso.	14
ANEXO 4: Quadro de Relação dos Mini-cursos.	16
ANEXO 5: Fotocopia do Folder do Encerramento do Seminário.	32
ANEXO 6: Síntese da Avaliação da Coordenação.	33
ANEXO 7: Modelo de Avaliação preenchido pelos professores cursistas.	34
ANEXO 8: Relação das fotos da capa.	35

Pólo	CRE	Bairros e Locais	Dinamizadores
1	CIAD	Centro	Ana Maria Severiano / Iurutai Puertas
2	CIAD	Centro	Sônia De Vargas / Eugênia Monteiro / Jaqueline Ventura
3	5 ^a	Irajá: EM Barcelona	Rosilene Almeida
4	8 ^a	Bangu: EM Henrique de Magalhães	Silvina Fernandez
5	8 ^a	Realengo: CIEP Thomas Jefferson	Vânia Morgado
6	1 ^a e 2 ^a	Catete: CIEP Tancredo Neves	Marisa Sampaio
7	3 ^a	Pilares: EM Alagoas	Ana Paula de Moura
8	4 ^a	Olaria: EM Brasil	Énio Serra
9	5 ^a	Irajá: EM Barcelona	Antonio Verissimo
10	6 ^a	Ricardo de Albuquerque: EM Narbal Fontes	Tereza Renou
11	6 ^a	Guadalupe: EM Rose Klabin	Iurutaí Puertas
12	7 ^a	Taquara: EM Vitor Meireles	Alessandra Nicodemos
13	7 ^a	Rio das Pedras: CIEP Lindolfo Collor	Sérgio Turcatto
14	8 ^a	Realengo: CIEP Frei Velozo	Luíza Lemos
15	8 ^a	Vila Militar: EM Rosa da Fonseca	Lucília Aguiar

ANEXI

16	8 ^o	Padre Miguel: EM Tasso Fragoso	Silvina Fernandez
17	9 ^o	Campo Grande: CIEP Nelson Mandela	Domingos Nobre
18	9 ^o	Campo Grande: CIEP Clementina de Jesus	Vânia Morgado
19	10 ^a	Sepetiba: EM Ulisses Guimarães	Gerson Tavares
20	10 ^o	Paciência: EM Marechal Pedro Cavalcanti	Cecília Castilho

BIBLIOGRAFIA DOS EIXOS TEMATICOS

• Eixo 1: Diversidade Cultural e EJA

Texto Básico:

CANEN, Ana; MOREIRA, Antônio Flávio. Reflexões sobre o Multiculturalismo na escola e na formação docente. In: CANEN, Ana. MOREIRA, Antônio Flávio (orgs.). *Ênfases e Omissões no Currículo*. Campinas/São Paulo: Papyrus, 2001, p. 15-43.

Textos Complementares:

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Parecer CEB 11/2000: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Conselho Nacional de Educação.

DE VARGAS, Sonia Maria; FÁVERO, Osmar; RUMMERT, Sonia. Formação de profissionais para a educação de jovens e adultos a trabalhadores. *Educação em Revista*, (30): 39-49, 1999.

SACRISTÁN, José Gimeno. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, Antônio Flávio (orgs.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 82-113.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Paris, 2001.
www.unesco.org.br/programas/cultura/DiversidCultural.doc/ baixado em 07/04/04

• Eixo 2: Juventude e EJA

Texto Básico

CARRANO, Paulo C.R. Juventudes: as identidades são múltiplas. *Revista Movimento*. Niterói, n.1, maio 2000, p.11-27.

Textos Complementares

CARRANO, Paulo C. R. Identidades juvenis e escola. *Alfabetização e cidadania*. São Paulo. n.10. setembro 2000.

CASSAB, Maria A. T. Jovens pobres e a cidade: a construção da subjetividade na desigualdade. In: CASTRO, Lucia R. (org.) ***Crianças e jovens na construção da cultura***. Rio de Janeiro: Editora FAPERJ, 2001, p. 209-226.

COIMBRA, Cecília M.B. Jovens pobres: o mito da periculosidade. In: FRAGA, Paulo C.P. IULIANELLI, Jorge A.S. (orgs). ***Jovens em tempo real***. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.19-37

RUMMERT, Sonia. **Princípios e especificidades a serem considerados numa proposta para a EJA**. Versão ampliada da palestra proferida na abertura do Primeiro Encontro Municipal da Educação de Jovens e Adultos do Município de Niterói.

SOUTO, Jane. Os outros lados do *funk* carioca. In: VIANNA, Hermano (org.) ***Galerias cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais***. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003, p.58-92.

- **Eixo 3: Trabalho e EJA**

Texto Básico:

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In: GOMEZ, C. M., FRIGOTTO, G, ARRUDA, M., ARROYO, M., NOSELLA, P. ***Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador***. São Paulo: Cortez, 2002, p. 13-26-

Textos Complementares:

BRANDÃO, Marisa. Educação básica de jovens e adultos e trabalho. In: ***Alfabetização e Cidadania***. São Paulo: RAAB, n.8, fev.1999, p.11-19.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. Educação do aluno-trabalhador: uma abordagem alternativa. In: ***Educação em Revista***. Belo Horizonte, n.15, jun. 1992, p.21-29.

Quadro: Atividades não Presenciais do Curso

Eixo	Atividade não Presencial
Diversidade Cultural e EJA	<p>Selecione aspectos relacionados à Diversidade Cultural nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CEB 11/2000).</p> <p>Fundamente a sua escolha Considerando a Declaração da UNESCO sobre a Diversidade Cultural, elabore, junto com os seus alunos, uma nova proposta de <i>"Declaração sobre diversidade cultural"</i> que expresse as múltiplas identidades da sua escola.</p> <p>Identifique, na sua prática pedagógica, atividades relacionadas com as reflexões sobre diversidade cultural desenvolvidas pelo grupo, no Curso de Extensão.</p> <p>Elabore um relato escrito para apresentação dessas atividades, no próximo encontro.</p>

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Juventude e EJA</p>	<p>Leia atentamente as atividades não-presenciais abaixo. Selecione 2 (duas) delas para serem realizadas.</p> <p>1- Representações da cultura jovem (por escola)</p> <p>a) Pensar e sugerir instrumentos que permitam conhecer aspectos das culturas juvenis;</p> <p>b) Discutir no pólo esses instrumentos, definindo os mais adequados a cada escola/pólo;</p> <p>c) Aplicação do instrumento selecionado;</p> <p>d) Entrega do material coletado;</p> <p>e) Elaboração, por escrito, da análise do material coletado.</p> <p>2- O lugar da juventude na mídia</p> <p>a) Pesquisar nos diferentes meios de comunicação, reportagens / propagandas / artigos / notícias ou outros, onde apareçam os jovens;</p> <p>b) Selecionar uma dessas expressões e analisá-la criticamente, com base nos textos e discussões do curso, como a juventude é trabalhada na mídia, estabelecendo semelhanças / diferenças com a vida de nossos jovens no PEJ.</p> <p>3- Navegando no Séc. XXI</p> <p>a) Visitar o site Séc. XXI da Multirio, identificando suas diversas possibilidades de uso;</p> <p>b) Escolher uma chave de seu interesse, conhecer as atividades propostas , clicando na letra A da palavra CHAVE, e propor outra atividade que possa ser realizada com seus alunos.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Trabalho e EJA</p>	<p>Selecione um grupo de alunos do PEJ da sua escola;</p> <p>Identifique e descreva as atividades que eles desempenham, relacionadas ao mundo do trabalho formal e não-formal;</p> <p>Analise os saberes e as habilidades implicados nessas atividades.</p>

N.	Mini-curso	Professores
1	Alfabetização, letramento, identidade e cultura na EJA	Cecília Goulart; Andréa Berenblum; Marta Lima de Souza
2	Proposta pedagógica para a EJA formulada por trabalhadores	Léa de Lourdes Calvão; Sonia Maria Rummert
3	Educação a Distância: Uma Estratégia de Proximidade	Francisco José da Silveira Lobo Neto
4	Jogos Teatrais na Educação	Raquel Vaserstein Gorayeb
5	Escola e meios de Comunicação: Silêncios, monólogos e diálogos	Artur Motta
6	Por que tem de ser uma "Má-Temática"?	Ilydio Pereira de Sá
7	A importância da memória e das histórias de vida na educação de jovens e adultos	Ramofly Bicalho dos Santos
8	Formação do trabalhador com deficiência e o mundo do trabalho contemporâneo	Valdelúcia Alves da Costa
9	Ensino de Ciências para EJA: repensando conteúdos e finalidades	Sandra Escovedo Selles
10	Um olhar etno-matemático sobre a EJA	Maria Cecilia Fantinato; Alcilene Vieira dos Santos
11	Jovens na escola: desafios de compreensão e ação na EJA	Denise Terra Paulo Carrano
12	História e memória da educação de jovens e adultos no Brasil, através dos materiais didáticos.	Osmar Fávero
13	A Geografia na EJA: Espaços e Tempos do aluno trabalhador	Énio Serra
14	A compreensão histórica na Educação de Jovens e Adultos	Claudia Alves; Marcos Barreto
15	Da educação como direito à educação como certificação: o trabalho e as políticas públicas de educação básica e profissional para jovens e adultos trabalhadores	Jaqueline Ventura
16	"Da correção de 'erros' à análise das hipóteses ortográficas: alternativas de intervenção pedagógica".	Domingos Barros Nobre
18	A ciência como meio de leitura da natureza: uma "conversão do olhar".	Mônica Peregrino

1. Alfabetização, letramento, identidade e cultura na EJA

Professoras: Cecília Goulart, Andréa Berenblum, Marta Lima de Souza

Ementa:

A proposta do curso é focar a prática pedagógica na EJA na perspectiva política da noção de letramento. Neste enfoque serão discutidas as seguintes temáticas: o papel da linguagem na constituição da identidade dos sujeitos; a relação entre letramento, alfabetização e cultura; e leitura, produção textual e oralidade. Serão também analisados episódios, situações e produções escritas de alunos da EJA, levadas pelos professores.

Bibliografia:

FRAGO, A. V. Alfabetização na Sociedade e na História – vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GALVÃO, A. M. de O. Folhetos de cordel: experiências de leitores/ouvintes. In: PAIVA, A. et alii. Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 87-98.

HALL, S. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MEY, Jacob. Etnia, identidade e língua. In: SIGNORINI, I. (org.). Língua(gem) e Identidade. São Paulo: FAPESP:FAEP/Unicamp: Mercado de Letras, 1998, p.69-88.

Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, dez. 2002, Dossiê: Letramento.

ROJO, R. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso?. In: SIGNORINI, I. (org.) Investigando a relação oral/escrito. São Paulo: Mercado de Letras, 2001, p. 51-74.

SIGNORINI, I. (Des)construindo bordas e fronteiras: letramento e identidade social. In: Signorini, I. (org.). Língua(gem) e Identidade. São Paulo: FAPESP:FAEP/Unicamp: Mercado de Letras, 1998, p. 139-172.

SOARES, M. Letramento - um tema em três gêneros. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.

Material: Papel A4; Lápis/caneta; Quadro de giz e giz; Retroprojektor.

2. Proposta pedagógica para a EJA formulada por trabalhadores

Professoras: Léa Calvão, Sonia Rummert

Ementa: A experiência do Programa Integração de elevação de escolaridade de jovens e adultos trabalhadores. A fundamentação teórico-metodológica e sua explicitação na construção curricular, na definição dos procedimentos e parâmetros de avaliação e na elaboração dos materiais de apoio. Análise do material didático utilizado como apoio no desenvolvimento pedagógico da quatro áreas estruturantes do currículo: Comunicação, cultura e sociedade; Conhecimento e tecnologia; Sujeito, natureza e desenvolvimento; Gestão e alternativas de trabalho e renda.

Bibliografia: Será enviada quando houver acesso à versão definitiva do livro a ser editado pela DP&A

Publico alvo: Professores que atuam da 3a. até a 8a. série

Bibliografia:

Material: retroprojektor

3. Educação à distância: uma estratégia de proximidade

Professor: Francisco Lobo Neto da Silveira.

Ementa:

- 1) A superação da distância na experiência educativa; o professor mediador de todas as mediações no processo pedagógico.
- 2) Comunicação e educação a distância; novas tecnologias de informação e comunicação – NTICs e educação.
- 3) Cursos à distância: do projeto à avaliação, o compromisso com a qualidade da realização.

Bibliografia: BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância. Campinas: Autores Associados, 1999.

LOBO NETO, Francisco J. da S (org.). Educação à distância: referências e trajetórias. Brasília: Plano / Rio de Janeiro: ABT, 2001.

SILVA, Marcos (org.) Educação on line. São Paulo: Loyola, 2003.

Material: papel pardo; retroprojektor

4. Jogos teatrais na Educação

Professora: Raquel Vaserstein Gorayeb

Ementa: O estabelecimento das regras do jogo e os princípios do processo. Os fundamentos do sistema de jogos teatrais. Avaliação palco/platéia. O estabelecimento da estrutura onde/quem/o quê. O espaço como foco cênico. A criação da personagem. Os jogos teatrais e o texto. Os jogos teatrais e os processos de criação no teatro formal. Análise de repertório do teatro infanto-juvenil. Como usar o teatro na sala de aula.

Bibliografia: KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 1996

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte. São Paulo:FTD, 1998

Material: vídeo, pillo, papel pardo, esteiras para relaxamento e um som

5. Escola e meios de comunicação: silêncios, monólogos e diálogos

Professor: Artur Motta.

Ementa: Meios de comunicação e formação da consciência. Os "novos modos de aprender". Possibilidades da escola frente aos Meios de Comunicação Social. Metodologia para trabalhar o tema em sala de aula.

Bibliografia: Será fornecida aula por aula, ao final dos textos que deverão ser reproduzidos para os participantes. A preferência será por trabalhar com artigos e pequenos trechos de livros, ficando a critério do participante o aprofundamento do tema na obra completa.

Material:

1ª Aula: cópias dos textos básicos para estudo do assunto; TV e vídeo; Retroprojeto; CD player; Quadro de giz (ou quadro branco); Fitas de vídeo, transparências e CDs de música serão fornecidos pelo professor.

2ª Aula: cópias dos textos básicos para estudo do assunto; TV e vídeo; Retroprojeto; CD player; Quadro de giz (ou quadro branco); Fitas de vídeo, transparências e CDs de música serão fornecidos pelo professor

Usos de música serão fornecidos pelo professor.

Por que tem de ser uma “Matemática”?

ereira de Sá

orto da Informação – Onde apresentaremos diversas
| exploração matemática de alguns códigos que se
ta das pessoas (CPF, CNPJ, E-MAIL, CEP, ...). Ainda
ordaremos também a elaboração e a interpretação de
estatísticos, presentes nos noticiários, livros, jornais,
| aplicação nas diversas áreas do conhecimento.
o Instrumento na Resolução de Problemas – Nessa
aremos um conjunto de textos para reflexão e de
ônias sobre o uso das calculadoras em sala de aula.

meio" serve so para pagarmos nossas contas, conferir e tipo. Mas não é somente isso, sabemos que o dinheiro, cárias ou comerciais, estão cada vez mais presentes na soas e, é claro, na de um aluno da EJA.

ssores de Matemática

tor

a da memória e das histórias de vida na Educação de
Jovens e Adultos

r Bicalho dos Santos

rtexto político-econômico-ideológico dos diferentes
lucação de jovens e adultos na década de 60 e sua

A valorização das histórias de vida dos educandos. A importância da memória na construção de uma identidade crítica e libertadora nas turmas de jovens e adultos.

Bibliografia:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. RJ: Paz e Terra, 1975.

___ Pedagogia da esperança. SP: Paz e Terra, 1993.

___ A importância do ato de ler. SP: Cortez, 1995.

___ Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 1996.

FÁVERO, Osmar. (org.) Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60. RJ: Edições Graal, 1983.

PAIVA, Vanilda. História da educação popular no Brasil. SP: Edições Loyola, 2003.

TODOROV, Tzvetan. Memória do mal, tentação do bem. SP: Arx, 2002.

Material: Retroprojektor

8. Formação do trabalhador com deficiência e o mundo do trabalho contemporâneo

Professora: Valdelúcia Alves da Costa.

Ementa: Formação pela educação e pelo trabalho, e as transformações no mundo do trabalho contemporâneo. Preconceito, indivíduo e cultura. Indivíduo com deficiência e sua formação para o trabalho e no trabalho. A centralidade do trabalho na sociedade e na vida do indivíduo com deficiência.

Bibliografia:

BRASIL. 2001. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

Resolução n.º 2, de 11 de setembro. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Brasília, DF.

BRASIL. 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro, Brasília, DF.

BRASIL. 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n.º 8.069, de 13 de julho. Senado Federal. Brasília. DF.

BRASIL. 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, Brasília, DF.

CORDE. 1994. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais, Brasília, DF.

COSTA, Valdelúcia Alves da. 2001. O trabalho na formação e na integração social do trabalhador deficiente. In: A formação na perspectiva da Teoria Crítica da Sociedade: as experiências dos trabalhadores deficientes visuais do Serviço Federal de Processamento de Dados. Tese de Doutorado, Programa de Educação: História e Filosofia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

COSTA, Valdelúcia Alves da. 2001. A educação na formação e na integração social do trabalhador deficiente. In: A formação na perspectiva da Teoria Crítica da Sociedade: as experiências dos trabalhadores deficientes visuais do Serviço Federal de Processamento de Dados. Tese de Doutorado, Programa de Educação: História e Filosofia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Material: Folhas de papel pardo; Canetas pilot; Cola plástica; Fita adesiva; Revistas e jornais; Papel ofício; Retrojetor; Televisão com vídeo.

9. Ensino de Ciências para EJA: repensando conteúdos e finalidades

Professora: Sandra Escovedo Selles.

Ementa: O ensino de Ciências voltado a jovens e adultos: finalidades e conteúdos re-significados. Contribuições das pesquisas da área de Educação em ciências para a EJA. O conhecimento cotidiano dos alunos, o ensino das ciências e o papel da transformação didática na construção e socialização de significados. Questões éticas e políticas na relação das ciências e tecnologia na sociedade. Cultura e ensino de ciências naturais. O caráter utilitário e o caráter abstrato dos conteúdos científicos na escola: possibilidades desafiadoras para o tratamento escolarizado. Projetos para o ensino das ciências na EJA.

Bibliografia:

Bizzo. N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática 1998

- Brockman, J. & Matson, K. (org.). *As coisas são assim – pequeno repertório científico das coisas do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- Colinvaux, D. (org.) *Modelos e Educação em Ciências*. Rio de Janeiro: Ed. Ravel, 1998.
- Contreras, José. (2002). *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez Editora.
- Driver, R. Squires, A. & Rushworth, P. (1998). *Dando sentido a la Ciencia en Secundaria*. Madri: Visor.
- El-Hani, C. N. & Videira, A. A. P. *O que é vida? - Para entender a Biologia do século XXI*. Rio de Janeiro: FAPERJ/Relume Dumará.
- Forquin, J.C. *Saberes escolares, Imperativos didáticos e dinâmicas sociais*, In *Teoria & Educação*, No.5, p.28-49, 1992.
- . *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Artes Médicas, Porto Alegre, 1993.
- García, José Eduardo (1998). *Hacia una teoria alternativa sobre los contenidos escolares*. Sevilla: Díada Editora.
- Giordan, A. & De Vecchi, G. *As origens do saber – dos saberes dos aprendentes aos saberes científicos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- Gould, S. J. *O sorriso do flamingo*. São Paulo: Companhia das letras, 1990.
- Lopes, Alice Casimiro.(2000). *Organização do Conhecimento Escolar: analisando a disciplinaridade e a integração*. In *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender*. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), p. 147-162, DP&A, Rio de Janeiro,
- Lopes, Alice Casimiro. (1999). *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Mayr, E. *A evolução do pensamento biológico*. Brasília: Ed. Da UnB, 1998.
- MEC. *Educação de Jovens e Adultos: Proposta Curricular para o primeiro segmento do ensino fundamental*. Brasília, 1997.
- Porlán, R., Garcia, J.E. y Cañal, P. *Constructivismo y enseñanza de las ciencias*. Sevilha: Díada, 1995.
- Witkowski. N. (coord.) (1995). *Ciência e Tecnologia Hoje*. São Paulo: Ed.

Artigos

Barrabín, J. M. (1995). Por que hay veranos y inviernos? Representaciones de estudiantes (12-18) y de futuros maestros sobre algunos aspectos del modelo Sol-Tierra. *Enseñanza de las ciencias*. 13 (2), 227-236.

Barrabín, J. M. & Sánchez, R.G. (1996). Concepciones y dificultades comunes em la construcción del pensamiento biológico. *Alambique*, 7, pp. 53-63.

Bastos, F. (1992) O conceito de célula viva entre alunos de segundo grau. Em *Aberto*, Brasília, ano 11 (55), jul-set. pp.63-69.

Bizzo, N. História da ciência e ensino: onde terminam os paralelos possíveis? Em *Aberto*, ano 11, nº 55, 1992. Pg. 29-35.

Costa, L.S.M. *Abordagem do Corpo Humano nos Livros Didáticos: informação e ideologia*. Niterói, Universidade, 1996

and *Mathematics*. 84 (7): 548-555.

Gil-Pérez, D. La metodología científica y la enseñanza de las ciencias. Unas relaciones controvertidas. *Enseñanza de las ciencias*. 4 (2), 11-121, 1996.

Osborne, Wadsworth & Black (1992). *Processes of Life*. Liverpool, Liverpool University Press.

Martins, Isabel. Explicando uma explicação. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências

Mortimer, E. (1995). Construtivismo, mudança conceitual ensino de Ciências: para onde vamos? *Coletânea – 3ª Escola de Verão*. São Paulo. pp. 56-74.

Mortimer, Eduardo e Scott, Phil (2002). Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. *Investigações em Ensino de Ciências*, vol 7 (3).

Núñez, F. & Banet, E. (1996) Modelos Conceptuales sobre las relaciones entre digestión, respiración y circulación. *Enseñanza de las Ciencias*. 14 (3), pp. 263-278.

Pombo, A. Duch, A. M. Errores conceptuales en Biología: La fotosíntesis de las plantas verdes. *Enseñanza de las ciencias*. pp. 15-16, 1984.

Pozo, J. Conocimientos previos y aprendizaje escolar. Cuardenos de Pedagogía, 188, 92.

Pozo, J. Psicología Y Didáctica de las Ciencias de la naturaleza. Concepciones alternativas? Infancia y aprendizaje, 62-63, pp. 187-204.

Wildson Luiz Pereira dos Santos e Mortimer, Eduardo (2000). Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da Educação Brasileira. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências. Vol 2, n. 2, pp. 129-248.

Vargas, C.D. , Mintz, V. e Meyer, M.A.A. (1988). O corpo humano no livro didático ou de como o corpo DIDÁTICO deixou de ser HUMANO. Educação em Revista, Belo Horizonte, (8):12-18, dez.

10. Um olhar etnomatemático sobre a EJA

Professoras: Maria Cecilia Fantinato, Alcilene Santos

Ementa: Contribuições das pesquisas em etnomatemática para a EJA;

Dimensão política da etnomatemática: o resgate da dignidade cultural do educando;

Conhecimentos matemáticos de jovens e adultos construídos em diferentes contextos de vida;

Etnomatemática e educação de jovens e adultos: repensando propostas pedagógicas.

Bibliografia:

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FANTINATO, M.C.C.B. Calculando exagerado para não passar vergonha no caixa: representações quantitativas e espaciais entre jovens e adultos do morro de São Carlos. Movimento n.8 . Niterói: EdUFF, 2003 (131-140).

_____ Contribuições da etnomatemática na educação de jovens e adultos: algumas reflexões iniciais. In J.P.M. Ribeiro, M.C.S. Domite & R.Ferreira. Etnomatemática: papel, valor e significado. São Paulo: Zouk, 2004.

KNIJNIK, G. Exclusão e resistência: educação matemática e legitimidade cultural. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Material: TV e vídeo; Cópias de textos; Papel pardo e pilot; Retro- projetor.

11. Jovens na Escola: desafios de compreensão e ação na EJA

Professores: Denise Terra, Paulo Carrano, .

Ementa: A juventude como categoria social. O jovem no Brasil e a produção da desigualdade. Identidades juvenis e cultura escolar: desafios e possibilidades do presente.

Bibliografia:

CARRANO, Paulo Cesar R. Juventudes: as identidades são múltiplas. Revista Movimento. RJ: DP&A, 2000, 11-27.

_____. Identidades juvenis e escola. In: Jovens, escola e cultura. Alfabetização e cidadania – Revista de Educação de Jovens e Adultos, nº 10 – nov. de 2000, 9-18. Ação Educativa.

Culturas juvenis na escola.

<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/uej/uejtxt1a.htm>

Mobilização e participação na escola jovem.

<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/uej/uejtxt3.htm>

SPOSITO, Marília P. Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas públicas. São Paulo, Ação Educativa, 2003.

TERRA, Denise Cordeiro. Pensar a juventude na educação de jovens e adultos. In: Educação e Cidadania: (re)construindo a esperança. Rio de Janeiro, UNIGRANRIO, 2003, p. 95 –104.

YURI, Def. A trajetória de um Rapedador. In: Juventude, cultura e cidadania. Regina Reyes Novaes et. al. (org). Rio de Janeiro. Comunicações do ISER. Ano 21, edição especial 2002. pp 217-220.

Material: Papel pardo 10 folhas, pilot (preto, azul, vermelho, 10 unidades), cola, 10 tesouras, papel A4 (100folhas), (1 xerox de texto-base para cada um dos dias de encontro. sendo um total de 2 textos-base). aparelho de vídeo e

12. História e memória da EJA no Brasil, através dos materiais didáticos

Professor: Osmar Fávero

Ementa: Análise histórica das campanhas e movimentos de educação de jovens e adultos, desde a segunda metade dos anos 1940 até os dias atuais, a partir da memória do material didático produzido e utilizado por essas campanhas e movimentos.

Material: retroprojektor

13. A geografia na EJA: espaços e tempos do aluno trabalhador

Professor: Ênio Serra

Ementa: O ensino de geografia na EJA através da perspectiva da prática dos professores. A definição do objeto da disciplina e a sua relação com a escola para alunos trabalhadores. Iniciando a reflexão sobre currículo: o currículo na EJA e a produção do conhecimento em geografia. Compreendendo o espaço vivido pelos alunos: investigação e seleção de conteúdos.

Bibliografia:

APPLE, Michael. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). Currículo, cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1995.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

RESENDE, Márcia Spyer. A geografia do aluno trabalhador, caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 1986.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Proposta curricular para educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: volume 2. Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

Público alvo: Professores de Geografia

Material: retro-projetor, TV e vídeo, papel tamanho A3 e A4, pilot, cola, fita crepe, régua, 10 folhas de papel craft, quadro branco e canetas apropriadas, mapas de parede da cidade e do estado do Rio de Janeiro, reprodução de textos.

14. A compreensão histórica na EJA

Professores: Cláudia Alves , Marcos Barreto

Ementa: O ensino de história numa perspectiva de formação de sujeitos. O tempo

histórico e a relação passado-presente-futuro na sala de aula. O uso de materiais de memória - textuais e iconográficos. O cinema, a TV e o jornal no ensino de história. O trabalho com o livro didático.

Publivo alvo: Professores de História

15. Da educação como direito à educação como certificação: o trabalho e as políticas públicas de educação básica e profissional para jovens e adultos trabalhadores

Professora: Jaqueline Ventura

Ementa: As mudanças no mundo do trabalho. O contexto de reestruturação capitalista que marcou a década de 90 no Brasil. O papel atribuído a educação na economia globalizada e competitiva. As alterações sofridas na Educação básica e profissional. A relação entre o mundo do trabalho e a EJA. Propostas e políticas públicas para EJA e suas concepções. A necessária superação da EJA como educação compensatória e a reafirmação do campo do direito e da educação contínua.

Bibliografia:

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Os sentidos do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 1999.

ARRIGHI, G. **O Longo Século XX.** Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: UNESP, 1996.

BRASIL, MEC. **CEB/CNE - Parecer 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, 2000.

- CASTEL,R. **As Metamorfoses da questão social: uma crônica do salário.** Petrópolis: Vozes, 1999.
- CHESNAIS, F. **A Mundialização do Capital.** São Paulo: Xanã, 1996.
- FRIGOTTO, G. **Educação e crise do capitalismo real.** São Paulo: Cortez, 1995.
- _____;FRANCO,C.(orgs.) **A experiência do trabalho e a educação básica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GENTILI, P.(Org.) **Pedagogia da Exclusão.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna.** São Paulo: Loyola, 1999.
- HOBSBAWM, E. **Era dos Extremos.** São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- WARDE, M. J. (et al). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais.** São Paulo: Cortez, 1996.
- MARX, K. **O Capital.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- MANFREDI. S. M. **Educação Profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.
- MOVIMENTO. Revista da Faculdade de Educação da UFF - **Trabalho e Educação** - Niterói: Intertexto.n.4 - set. 2001.
- MOVIMENTO. Revista da Faculdade de Educação da UFF – **Educação de Trabalhadores** - Niterói: Intertexto.n.8 - set. 2003.
- OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- Material:** Retro-projetor; TV e Vídeo; Papel pardo;Pincel atômico; Fita gomada.

**16. “Da correção de ‘erros’ à análise das hipóteses ortográficas:
alternativas de intervenção pedagógica”**

Professor: Domingos Barros Nobre

Ementa: Mecanismos envolvidos no processo da escrita: as hipóteses ortográficas; Taxionomia de erros; Intervenções pedagógicas que incidam sobre as hipóteses formuladas pelos que escrevem.

Bibliografia: OLIVEIRA, Marco Antônio de & NASCIMENTO, Milton do. “Da Análise de “erros” aos Mecanismos Envolvidos na Aprendizagem da Escrita.”

In: Educação em revista. Belo Horizonte. FAE-UFMG. N.12 dezembro de 1990

17. A ciência como meio de leitura da natureza: uma “conversão do olhar”

Professora: Mônica Peregrino

Ementa: Como o conhecimento dos astros e estrelas, de seus movimentos, de suas inusitadas escalas e proporções; como sua caótica harmonia, capaz de ampliar-nos a visão, pode transformar-se, através dos “formalismos” de que se reveste o ensino destes nas escolas, num emaranhado asséptico de informações burocráticas capazes de embotar nossa curiosidade? Como o aprender sobre a vida, suas origens e transformações, pode realizar-se no espaço “inodoro e insípido” de um quadro de giz?

Como o aprender sobre os métodos e instrumentos das ciências (possibilitando-nos “brincar de classificação”, construindo chaves analíticas e aprendendo aí, não só o conteúdo mas também o método, a lógica do pensamento científico), pode ser transformado num insuportável quadro de categorias classificatórias a serem decoradas para horror das crianças e deleite dos autores de manuais? Como o ato de apreender uma forma de pensamento, que conjuga num só tempo prática e reflexão, pode se transformar numa ação desprovida de sentido, sufocada pela opressão das decorebas, pela abstração dos livros, pela fetichização de currículos e programas, avaliados por provas limitadas e por trabalhos “decorativos”?

A proposta deste minicurso é enfrentarmos as questões acima, a partir do tratamento das ciências como **método** de produção de conhecimento sobre a natureza, o homem e as coisas. É abordar as ciências como **modo** de produção de conhecimento. Como **meio** de leitura da natureza.

Bibliografia:

ANDERY, Maria Amália, MICHELETO, Nilza, SÉRIO, Tereza Maria, RUBANO, Denize, MOROZ, Melania, PEREIRA, Maria Eliza, GIOIA, Silvia, GIANFALDONI, Mônica, SAVIOLI, Marcia Regina, ZANOTTO. Maria de

Loures . Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica, SP/KJ, Educ/ Espaço e Tempo, 1996.

PESSANHA, José Américo, Filosofia e Modernidade : Racionalidade, Imaginação e Ética. Cadernos Anped número 4, setembro de 1993.

SANTOS, Boaventura de Souza, Oração de sapiência.

Material: Vídeo cassete, tv e retroprojeter na primeira aula. Xerox de textos para as duas primeiras aulas (1 texto para a primeira aula, 2 textos para a segunda) 4 folhas de papel pardo para a segunda aula, 2 folhas de papel em branco não pautado para cada um dos alunos . para a Segunda aula

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO

Visando satisfazer as necessidades de formação continuada de professores do PEJA, o "2º Curso de Extensão Universitária para os professores da Educação de Jovens e Adultos UFF-FEC/SMERJ-PEJ/FNDE" foi pautado em três eixos temáticos, identificados a partir de demandas e reivindicações dos próprios professores em processos formativos anteriores, evidenciando-se assim o protagonismo dos mesmos na elaboração de uma proposta de trabalho voltada para a realidade e especificidade da EJA. Com tal propósito, foram levantados coletivamente pela equipe de coordenadores e dinamizadores os temas "Diversidade Cultural e EJA", "Juventude e EJA", "Trabalho e EJA", atravessados tangencialmente, ao longo do curso, pela discussão sobre construção de saberes e currículo na EJA.

Os encontros semanais nos pólos permitiram espaços de reflexão contínua e troca entre pessoas de diferentes formações e práticas profissionais dentro do PEJA. Na intencionalidade de ampliar os ganhos e atender às necessidades específicas de formação, os dezoito "Mini-cursos", realizados no campus da UFF, aproximaram os professores por área de atuação. Tais mini-cursos representaram significativos momentos de diálogo e troca entre os professores da EJA do município do Rio, os professores da universidade e as pesquisas que estão sendo produzidas, experimentando-se assim uma outra lógica de educação continuada, que privilegia o professor com sujeito ativo de sua formação. O "Seminário de Encerramento" do curso refletiu o tom que perpassou todo o processo - o compartilhar - materializado nos ganhos oriundos de aprendizagens recíprocas entre equipe coordenadora, professores dinamizadores, professores de mini-curso e professores cursistas, socializados na exposição realizada durante o seminário.

Cecilia Fantinato.

Eugenia Del Carmen Q. Monteiro.

	Felicito	Crítico	Sugiro
Encontros			
Atividades não-presenciais			
Mini-cursos			
Eixo 2: Juventude e EJA			
	Felicito	Crítico	Sugiro
Encontros			

